



HAL
open science

A Guerra do Iraque (2003) e na Ucrânia (2022) na primeira página: os enquadramentos dos conflitos armados nas capas dos jornais brasileiros

Gisela Cardoso Teixeira

► **To cite this version:**

Gisela Cardoso Teixeira. A Guerra do Iraque (2003) e na Ucrânia (2022) na primeira página: os enquadramentos dos conflitos armados nas capas dos jornais brasileiros. *Revista Temática*, 2022, 18 (10), pp.113-134. hal-04419473

HAL Id: hal-04419473

<https://hal.science/hal-04419473>

Submitted on 26 Jan 2024

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Copyright

**A Guerra do Iraque (2003) e na Ucrânia (2022) na primeira página:
os enquadramentos dos conflitos armados nas capas dos jornais brasileiros**

**The Iraq (2003) and Ukraine War (2022) on the front page:
the framing of armed conflicts on the Brazilian newspapers' covers**

Gisela Cardoso TEIXEIRA¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar quais foram os enquadramentos predominantes na cobertura jornalística da Guerra do Iraque (2003) e na Ucrânia (2022) na primeira página dos jornais brasileiros *Estado de S.Paulo*, *Folha de S.Paulo* e *O Globo*. Para responder a questão que move este trabalho, foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa para que, em seguida, fosse feito um estudo comparativo entre os tipos de *frames* que foram mais recorrentes na cobertura de cada conflito. Ao todo, foram analisadas 234 capas. Já para definir os tipos de enquadramentos, foram utilizadas as noções teórico-metodológicas desenvolvidas por Entman (1993) e Emediato (2013), o que levou a considerar os temas e atores presentes nos conteúdos textuais (manchetes, chamadas e títulos) e visuais (fotografias) referentes às guerras na primeira página. Desse modo, foi possível identificar quatro tipos de enquadramentos e uma distinção na maneira como cada guerra foi representada pelos impressos.

Palavras-chave: Jornalismo de guerra. Enquadramentos. Primeira página.

Abstract

This article aims to analyze which were the predominant frames of journalistic coverage of the Iraq (2003) and Ukraine War (2022) on the front page of the Brazilian newspapers *Estado de S.Paulo*, *Folha de S.Paulo* and *O Globo*. To answer the question that drives this work, a qualitative and quantitative analysis was carried out so that, then, a comparative study was made between the types of frames that were most recurrent in the coverage of each conflict. In all, 234 covers were analyzed. To define the types of framing, the theoretical-methodological notions developed by Entman (1993) and Emediato (2013) were used, which led to considering the themes and actors present in the textual (headlines and news titles) and visual (photographs) referring to the wars on the front page. In this way, it was possible to identify four types of framing and a distinction in the way each war was represented by the newspapers.

Keywords: War journalism. Framings. Front page.

¹ Mestre em Estudos de Linguagens no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). E-mail: giselacardosoteixeira@gmail.com

Introdução

Em 24 de fevereiro de 2022, o mundo inteiro acompanhava as primeiras imagens da invasão das tropas russas pelo território ucraniano, especialmente por meio das redes sociais, que foram inundadas com inúmeros vídeos e fotografias que mostravam simultaneamente o avanço do exército de Vladimir Putin na Ucrânia (TEIXEIRA, 2022). A cobertura jornalística internacional também começou de modo imediato, já que muitos correspondentes já estavam *in loco* acompanhando as tensões políticas e diplomáticas entre os dois países desde o mês anterior.

Durante a cobertura, alguns meios de comunicação explicaram a semelhança do novo conflito com algumas guerras anteriores, como a Invasão do Iraque em 2003². Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar os enquadramentos da cobertura jornalística da Guerra do Iraque (2003) e na Ucrânia (2022) nas capas dos jornais brasileiros *Estado de S.Paulo*, *Folha de S.Paulo* e *O Globo*. Mais especificamente, o estudo visa a observar e comparar quais foram os tipos de *frames* predominantes na primeira página de cada impresso em uma análise qualitativa e quantitativa.

De fato, trata-se de dois conflitos bélicos com alguns características em comum, como a invasão de tropas estrangeiras em um determinado país. No caso da Guerra do Iraque, ela se iniciou quando o país do Oriente Médio foi atacado, com fortes bombardeios, por uma coalizão militar multinacional liderada pelos Estados Unidos e Reino Unido. A operação tinha como fim tomar e destruir as supostas armas de destruição em massa do regime de Saddam Hussein, que também foi acusado pelo presidente americano George W. Bush de apoiar grupos terroristas. Com relação à cobertura midiática dessa guerra, ela se destacou pelo sistema *embedded*, novidade apresentada pelo presidente americano junto ao Departamento de Defesa, que consistia em integrar os jornalistas no seio das tropas americanas, garantindo um acesso à informação e com um contato direto com os fronts de batalha. No entanto, segundo Knightley (2004), o governo e o exército forneciam aos correspondentes informações oficiais “em troca de uma isenção falaciosa”, sendo que a ideia não era convencê-los a beneficiar o lado americano, mas estimular o patriotismo, o companheirismo e a identificação com os seus então “colegas soldados”.

² A *Folha de S.Paulo*, por exemplo, publicou a matéria “Invasão da Ucrânia tem semelhanças com guerras recentes, da Bósnia ao Iraque”, em 26 de fevereiro de 2022.

Retomando a ideia apresentada para este estudo, os jornais *Estado de S.Paulo*, *Folha de S.Paulo* e *O Globo* foram selecionados por serem alguns dos impressos de maior circulação no Brasil³, como também os mais lidos. Já a escolha pela análise das capas se justifica pela ideia que “a primeira página de um jornal pode informar sobre seus objetivos e sobre a maneira como cada diário se posiciona política, cultural e socialmente” (MEDEIROS, RAMALHO & MASSARANI, 2010, p. 440). Ou seja, as capas podem dizer muito sobre o impresso como um todo, expondo os seus critérios de seleção acerca da escolha das informações mais importantes do dia.

Para esta pesquisa, foram analisadas as capas publicadas a partir de 20 de março até 30 de abril de 2003 (sobre a Guerra do Iraque), e de 24 de fevereiro a 31 de março de 2022 (período referente ao conflito na Ucrânia). Ao todo, foram analisadas 234 capas, sendo 126 acerca da Guerra do Iraque (42 de cada jornal) e 108 sobre o conflito na Ucrânia (36 por impresso).

Para definir os tipos de enquadramentos, foram utilizadas as noções teórico-metodológicas desenvolvidas por Entman (1993) e Emediato (2013) a respeito do *News framing*, o que levou a considerar os temas e atores presentes nos conteúdos textuais (manchetes, chamadas e títulos) e visuais (fotografias) referentes aos conflitos na primeira página.

Por meio dessa abordagem, foi possível identificar quatro tipos de *frames*: 1) o enquadramento militar; 2) o enquadramento voltado ao sofrimento humano; 3) o enquadramento político; 4) o enquadramento econômico (que salienta as consequências dos conflitos na economia internacional). Já em uma análise quantitativa e comparativa, foi possível observar que alguns desses enquadramentos prevaleceram mais do que outros nos conteúdos textuais e fotográficos — ou seja, houve uma distinção de *frames* entre os formatos. Além disso, foi identificada uma diferença na quantidade de certos enquadramentos referentes à cobertura jornalística na primeira página de cada guerra, principalmente com relação aos *frames* das imagens, o que proporciona alguns questionamentos a respeito das condições de produção do material analisado.

³ Dados de 2021, apurados pela Comscore, disponíveis em <https://oglobo.globo.com/politica/o-globo-foi-jornal-mais-lido-do-pais-em-2021-25376960>.

Noções teórico-metodológicas acerca do modelo do *News framing*

Conforme mencionado anteriormente, para analisar como a Guerra do Iraque (2003) e na Ucrânia (2022) foram apresentadas pelos jornais *Estado de S.Paulo*, *Folha de S.Paulo* e *O Globo* em sua primeira página, foi utilizado como aparato teórico-metodológico a noção dos enquadramentos noticiosos (*news framing*). Aliás, uma guerra se trata de um contexto complexo em que diversos atores e interesses estão em jogo, logo, para observar o conteúdo informativo acerca desse tipo de evento,

o enquadramento desempenha um papel importante no exercício do poder político, e o enquadramento em um texto noticioso é realmente a marca do poder – ele registra a identidade de atores ou interesses que competem para dominar o texto (ENTMAN, 1993, p. 55)

Os enquadramentos, ou *frames*, são tidos como ideias subjacentes, algumas vezes implícitas, por meio das quais uma descrição dos fatos do mundo é organizada. A partir dessa definição, o pesquisador Robert Entman alega que os enquadramentos diagnosticam, avaliam e prescrevem os acontecimentos que serão reportados. Segundo as palavras do supracitado autor,

enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição de um problema particular, uma interpretação causal, e uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento (ENTMAN, 1993, p. 52).

Pode-se dizer, então, que os enquadramentos são essenciais no ato da constituição do acontecimento midiático⁴, uma vez que eles fornecem uma determinada perspectiva dos fatos relatados como notícia. Assim, a perspectiva do *news framing* defende a ideia da existência de uma constante correlação entre a ênfase dada pelas mídias a determinados assuntos e a importância atribuída a eles pelo público, o que proporciona um “processo de retroalimentação” do agendamento das pautas colocadas em debate na esfera pública.

Assim sendo, os enquadramentos são úteis para que as mídias possam selecionar e organizar as informações para apresentá-las como o que de fato aconteceu. Tal

⁴ A partir da concepção do linguista e analista do discurso Patrick Charaudeau, o acontecimento midiático é sempre construído em uma narrativa jornalística, dando-lhe uma camada de sentido, a partir do uso de estratégias de dramatização e captação para atrair a atenção do leitor e influenciá-lo.

constatação pode ser relacionada também aos conceitos do pesquisador Wander Emediato (2013), que considera os enquadramentos como uma esquematização que direciona o olhar do outro. Segundo o autor, uma das estratégias de enquadramento seria a delimitação de um debate em torno de um tema, ou seja, por meio da tematização — e é a partir dessa definição que serão observados quais temas foram predominantes nas capas dos impressos que compõem o *corpus* deste estudo. Ou seja, serão identificados os enquadramentos a partir de seu escopo temático.

Voltando aos conceitos elaborados por Entman (1993), a identificação dos enquadramentos envolve uma análise textual, uma vez que os *frames* se manifestam por meio da presença ou ausência de determinados termos (palavras-chave), frases, imagens, fontes de informação e sentenças que fornecem e reforçam tematicamente agrupamentos dos fatos ou dos julgamentos.

Seguindo essa perspectiva, o aspecto qualitativo da análise dos enquadramentos oferece uma maior sutileza do que a análise de conteúdo tradicional. Assim, Entman (1993) sugere que as etapas da análise de enquadramento sejam, em primeiro lugar, identificar os *frames* por meio de um estudo qualitativo de uma amostra relativamente pequena de textos e, em seguida, quantificar a ocorrência das palavras-chave associadas a esses enquadramentos em uma amostra maior.

Embora esse método possa produzir resultados esclarecedores, Entman (1993) ressalta que, no estágio quantitativo, pode haver o risco de que uma simples contagem de palavras-chave não apresente nuances. Assim, uma das vantagens da abordagem do *framing* é que ela “evita tratar todos os termos ou enunciados negativos ou positivos como igualmente salientes e influentes” (ENTMAN, 1993, p. 57). Além disso, outro problema seria quando tais termos ou categorias são previstas com antecedência, em vez de serem derivados de uma análise qualitativa. Tendo em vista essa observação, para esta pesquisa, todas as capas dos jornais foram examinadas qualitativamente, antes de prosseguir para a etapa quantitativa da análise.

Em vez das palavras-chave mencionadas por Entman (1993), foram observados os temas e atores predominantes como componentes dos conteúdos textuais e fotográficos da primeira página, para que fosse possível identificar, assim, os enquadramentos que foram mais recorrentes no período delimitado para o estudo — e, logo, responder à questão sobre como os conflitos armados no Iraque e na Ucrânia foram entendidos pelos jornais em suas capas.

Enquadramentos em tempos de guerra

Uma vez definida a noção teórico-metodológica, foram identificados os atores presentes nos textos e imagens da primeira página, de ambas as guerras, os quais são: militares, civis (como vítimas do conflito, incluindo também profissionais da saúde e jornalistas) e autoridades políticas (especialmente presidentes, porta-vozes oficiais, etc). Logo, foi observado também que cada um desses atores compõe um dos quatro tipos de enquadramentos temáticos mais recorrentes no período delimitado para esta análise, os quais foram definidos também a partir do tema predominante nos textos e representados pelas imagens (no caso, fotografias).

- 1) Enquadramento militar: referente ao destaque dado aos militares, ao avanço das tropas, às ofensivas, ao poderio bélico e o seu poder de destruição material.
- 2) Enquadramento do sofrimento humano: ênfase dada às violações dos direitos humanos, às vítimas do caos da guerra, como os civis em meio ao conflito, imagens e relatos de mortos e feridos, e também aos ataques à imprensa.
- 3) Enquadramento político: acerca das questões geopolíticas e seus interesses por trás da guerra. Esse *frame* é constituído pelas “personalidades da guerra” (ou seja, presidentes e demais autoridades envolvidas no conflito), pelas negociações e sanções, pelos posicionamentos da Organização das Nações Unidas (ONU), e também pelos protestos contra a guerra ao redor do mundo.
- 4) Enquadramento econômico: voltado aos efeitos do conflito armado no cenário econômico mundial e nacional.

Tendo sido identificadas e definidas as categorias de enquadramentos presentes nas capas dos jornais, a etapa seguinte desta pesquisa consistiu em observar, por meio de uma análise quantitativa, qual desses *frames* foram predominantes nos textos e nas fotografias da cobertura jornalística da primeira capa, atentando-se se cada guerra foi enquadrada a partir de um viés semelhante ou diferente.

A invasão do Iraque em 2003: geopolítica e militares em cena

Para analisar como o acontecimento da Guerra do Iraque foi noticiado pela primeira página dos jornais *Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *O Globo*, foram coletadas um total de 126 capas (42 de cada impresso), das edições publicadas a partir de

20 de março até 30 de abril de 2003. O número de materiais coletados de cada impresso pode ser visto detalhadamente no tabela a seguir.

O total de conteúdos coletados referentes à Guerra do Iraque na primeira página foi 466, sendo 295 no formato textual e 171 fotografias. O jornal *Folha de S. Paulo* foi aquele que mais trouxe o conflito em sua primeira página, tanto por meio de textos quanto por imagens — em outras palavras, foi o impresso que mais deu ênfase ao conflito no Golfo Pérsico.

Tabela 1: Componentes da primeira página referentes à Guerra do Iraque

JORNAL	ELEMENTOS TEXTUAIS	IMAGENS	TOTAL DE CONTEÚDO ANALISADO
Estado de S.Paulo	75	62	137
Folha de S.Paulo	140	65	205
O Globo	80	44	124

Fonte: Elaborado pela autora do artigo (Julho de 2022)

Com relação aos *frames* em seus conteúdos textuais, a Guerra do Iraque foi predominantemente enquadrada a partir de seu caráter político pelos jornais *Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, que trouxeram uma quantidade significativa de textos informativos e opinativos sobre os políticos envolvidos no conflito, principalmente referentes às posturas do presidente americano George W. Bush, do primeiro-ministro britânico Tony Blair, do presidente iraquiano Saddam Hussein, como também sobre os posicionamentos de demais países, como a França, Rússia, Síria e o Brasil, além das decisões da ONU.

Tabela 2: Enquadramentos da Guerra do Iraque nos conteúdos textuais

JORNAL	ENQUADRAMENTO MILITAR	ENQUADRAMENTO SOFRIMENTO HUMANO	ENQUADRAMENTO POLITICO	ENQUADRAMENTO ECONOMICO
Estado de S. Paulo	19	25	29	2
Folha de S. Paulo	44	40	50	6
O Globo	30	22	24	4

Fonte: Elaborado pela autora do artigo (Julho de 2022)

Alguns exemplos das capas⁵ que contam com o enquadramento político, também em meio a outros, podem ser observadas abaixo.

Figura 1: Capas dos impressos com o enquadramento político



Fonte: Montagem elaborada pela autora do artigo (Julho de 2022). As capas dos supracitados jornais foram extraídas de seus acervos digitais.

⁵ Primeira página das edições de 15 de abril (*Estado de S. Paulo* e *O Globo*) e de 14 de abril de 2003 (*Folha*).

Outros exemplos do enquadramento político podem ser identificados nas chamadas “Bush sugere que ONU suspenda sanções ao Iraque”⁶ (*Estado de S.Paulo*), “França e Rússia pedem o fim das ofensivas”⁷ (*Folha de S.Paulo*), “Bush e Blair: 'vai durar o tempo que for preciso'”⁸ (*Estado de S.Paulo*), “Para Rumsfeld, Saddam começa a perder o controle”⁹ (*Folha de S. Paulo*), “Faltou ao Brasil compreensão, diz Casa Branca”¹⁰ (*Folha de S. Paulo*) e “União Europeia ampliada quer ONU no Iraque”¹¹ (*Folha de S.Paulo*).

Com relação ao enquadramento no sofrimento humano, os textos ressaltaram especialmente o número de civis mortos e feridos, como por exemplo: “Mortos estavam num mercado da capital do Iraque”¹² (*Estado de S.Paulo*); “Batalha em Bagdá mata mais civis: Três jornalistas são mortos em ataques das forças americanas; centenas de civis escapam da cidade; hospitais estão em colapso”¹³ (*Folha de S.Paulo*) e “Iraque já conta 645 civis mortos”¹⁴ (*O Globo*).

Já *O Globo* foi o impresso que mais enquadrrou em seus textos o avanço das tropas ocidentais pelo território iraquiano até a tomada de Bagdá, principalmente por meio de suas manchetes: em 31 sobre a guerra, 22 trazem a temática militar — e alguns exemplos são: “Tropas avançam sobre Iraque: Americanos e britânicos entram na zona desmilitarizada e só esperam a ordem de ataque”¹⁵; “Tropas americanas invadem o Iraque por terra e tomam cidade; mísseis atingem ministérios”¹⁶; “Choque e Pavor: EUA fazem em Bagdá o bombardeio mais intenso da história”¹⁷ e “Tropas americanas fazem incursão

⁶ Edição de 17 de abril de 2003.

⁷ Edição de 21 de março de 2003.

⁸ Edição de 28 de março de 2003.

⁹ Edição de 22 de março de 2003.

¹⁰ Edição de 15 de abril de 2003.

¹¹ Edição de 17 de abril de 2003.

¹² Edição de 29 de março de 2003.

¹³ Edição de 9 de abril de 2003.

¹⁴ Edição de 2 de abril de 2003.

¹⁵ Edição de 20 de março de 2003.

¹⁶ Edição de 21 de março de 2003.

ao centro de Bagdá: Tanques chegam ao coração da capital iraquiana e enfrentam resistência”¹⁸.

O enquadramento militar foi também predominante nas fotografias da primeira página dos três impressos, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 3: Enquadramentos da Guerra do Iraque nas fotografias da capa

JORNAL	ENQUADRAMENTO MILITAR	ENQUADRAMENTO SOFRIMENTO HUMANO	ENQUADRAMENTO POLITICO	ENQUADRAMENTO ECONOMICO
Estado de S. Paulo	35	19	8	-
Folha de S. Paulo	17	5	6	-
O Globo	25	15	4	-

Fonte: Elaborado pela autora do artigo (Julho de 2022)

Como propriamente dito, as fotografias com o enquadramento militar se remetem às operações bélicas, como os homens do exército em ação, os tanques pelas ruas das cidades iraquianas, e os massivos bombardeios em Bagdá (os quais foram denominados pelos jornais como “os maiores de todos os tempos”). Outro detalhe interessante é a constante presença de fotografias encenadas, principalmente das tropas — isto é, militares posando para o fotógrafo. Alguns exemplos podem ser observados nas capas: do jornal *Estado de S. Paulo*, de 17 de abril de 2003, em que mostra um soldado americano protegendo maços de dinares (moeda local) à porta de um banco em Bagdá; da *Folha de S. Paulo*, em 8 de abril de 2003, que conta com uma fotografia em que soldados americanos descansam em uma das salas do palácio de Saddam Hussein, parcialmente destruído pelos bombardeios a Bagdá — a mesma fotografia, de autoria da agência de notícias americana *Associated Press (AP)*, está também estampada na capa da edição, da

¹⁷ Edição de 22 de março de 2003.

¹⁸ Edição de 6 de abril de 2003.

mesma data, de *O Globo*, que conta com mais duas fotos de militares em meio aos escombros.

Figura 2: O enquadramento militar nas capas dos impressos



Soldados americanos descansam em uma das salas de palácio de Saddam Hussein parcialmente destruído pelos bombardeios a Bagdá

Fonte: Fotografia extraída da primeira página do jornal *Folha de S.Paulo*, do dia 8 de abril de 2003, tendo sido também publicada na capa de *O Globo* na mesma data. A foto é de autoria de John Moore, da AP.

Com relação ao enquadramento do sofrimento humano em meio à guerra, 39 fotografias trouxeram, de modo geral, civis principalmente feridos e desesperados. No dia 2 de abril de 2003, os três jornais publicaram em sua capa uma fotografia, de autoria

da *Agence-France Press (AFP)*, do iraquiano Razek al-Khazem al-Khafaj desolado diante dos caixões de seus 15 parentes mortos por um foguete americano.

Figura 4: O enquadramento referente ao sofrimento humano nas capas



Fonte: Montagem elaborada pela autora do artigo (Julho de 2022).

Curiosamente, o enquadramento econômico foi pouco encontrado nas capas, presente em apenas 12 conteúdos textuais e em nenhuma fotografia. Esse fato chama a atenção uma vez que os conflitos no Oriente Médio impactam a economia mundial, afetando principalmente o preço do barril de petróleo (RAMOS, 2009). Alguns exemplos desse tipo de enquadramento são: “Pós-guerra deve favorecer países emergentes” (*Estado de S. Paulo*)¹⁹; “Mercado está otimista demais, dizem analistas: Dois relatórios divulgados nos EUA dizem que o mercado pode estar otimista em excesso com a hipótese de vitória americana. O petróleo tem caído, e as Bolsas, subido” (*Folha de S. Paulo*)²⁰ e “Brasil: Economia reage à guerra” (*O Globo*)²¹.

É possível observar, então, que a cobertura jornalística na primeira página sobre a Invasão do Iraque teve um viés majoritariamente político — isto é, no sentido quantitativo,

¹⁹ Edição de 20 de abril de 2003.

²⁰ Edição de 21 de março de 2003.

²¹ Edição de 26 de março de 2003.

as questões geopolíticas da guerra foram mais enfatizadas nos textos das capas, enquanto as suas fotografias destacaram mais o poder de fogo e o avanço das tropas ocidentais no território inimigo. O grande número de fotos de militares, algumas até mesmo encenadas, pode ser explicado pela presença dos jornalistas *embedded*. No entanto, para chegar a uma conclusão definitiva, seria necessário um estudo aprofundado sobre as suas condições de produção.

A Guerra na Ucrânia (2022): o horror e o sofrimento na primeira página

A fim de analisar como o conflito armado na Ucrânia foi enquadrado na primeira página, a partir do dia 24 de fevereiro até 31 de março de 2022, foram observadas 108 capas (36 de cada jornal). O total de conteúdos coletados foi 420, sendo 326 no formato textual e 94 fotografias. Do ponto de vista quantitativo, o jornal *O Globo* foi o que mais noticiou o acontecimento da guerra em suas capas.

Tabela 4: Componentes da primeira página referentes à Guerra na Ucrânia

JORNAL	ELEMENTOS TEXTUAIS	IMAGENS	TOTAL DE CONTEÚDO ANALISADO
Estado de S.Paulo	110	21	131
Folha de S.Paulo	94	32	126
O Globo	122	41	163

Fonte: Elaborado pela autora do artigo (Julho de 2022)

Assim como na cobertura jornalística sobre a Guerra do Iraque, os conteúdos textuais dos três impressos acerca do conflito na Ucrânia salientaram a problemática geopolítica, como pode ser analisado na tabela a seguir.

Tabela 5: Enquadramentos da Guerra na Ucrânia nos conteúdos textuais

JORNAL	ENQUADRAMENTO MILITAR	ENQUADRAMENTO SOFRIMENTO HUMANO	ENQUADRAMENTO POLITICO	ENQUADRAMENTO ECONOMICO
Estado de S. Paulo	23	18	51	18
Folha de S.Paulo	27	23	32	12
O Globo	30	28	51	13

Fonte: Elaborado pela autora do artigo (Julho de 2022)

A respeito do enquadramento político, os textos trouxeram, em geral, as várias sanções impostas contra a Rússia pelos países ocidentais, além das inúmeras tentativas de acordos de paz e das questões voltadas à diplomacia por países terceiros, como a China, o Brasil e a Turquia — aliás, críticas sobre o posicionamento do governo de Jair Bolsonaro perante a guerra foram recorrentes nas capas das edições. Ademais, esse tipo de *frame* foi constituído pelo constante destaque às ações das figuras políticas envolvidas no conflito, como o presidente russo Vladimir Putin, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, o presidente americano Joe Biden, o presidente francês Emmanuel Macron e o chanceler alemão Olaf Scholz. Alguns exemplos são: “EUA ampliam sanções financeiras a Moscou” (*Estado de S.Paulo*)²², “China não está no muro: Pequim apoia Putin” (*O Globo*)²³, “Guerra no Leste Europeu acentua recuo na globalização” (*Estado de S.Paulo*)²⁴ e “Agressão russa fez de Zelensky um estadista europeu” (*O Globo*)²⁵.

Já sobre o enquadramento militar, o segundo mais presente nas capas, trouxe o andamento das ofensivas, mais precisamente o avanço e o poderio militar das tropas russas, e a resistência ucraniana, como em: “Rússia ataca por terra, ar e mar para tomar a Ucrânia” (*Estado de S.Paulo*)²⁶, “Putin ataca a Ucrânia e deflagra maior ação na Europa

²² Edição de 25 de fevereiro de 2022.

²³ Edição de 26 de fevereiro de 2022.

²⁴ Edição de 20 de março de 2022.

²⁵ Edição de 7 de março de 2022.

²⁶ Edição de 25 de fevereiro de 2022.

após a Segunda Guerra Mundial: Russos bombardeiam vizinho e avançam no território” (*Folha de S.Paulo*)²⁷ e “Rússia atinge novos alvos e intensifica ofensiva” (*O Globo*)²⁸.

Sobre o enquadramento do sofrimento humano, presente nas capas desde o primeiro dia do conflito, foi constituído pela ênfase dada aos civis mortos e feridos, além dos refugiados e o desespero durante a fuga do país, como por exemplo: “Cem mil ucranianos fugiram do país em meio ao avanço das tropas russas para cercar Kiev” (*Estado de S.Paulo*)²⁹, “Ucrânia acusa Rússia de atacar maternidade” (*Folha de S.Paulo*)³⁰ e “A dor dos feridos no front médico de Kiev” (*O Globo*)³¹. Diferente da cobertura sobre a Invasão do Iraque, esse tipo de *frame* contou também com textos que abordavam os brasileiros em meio ao conflito, tais como “Brasileiros ouvem explosão e buscam se abrigar ou fugir” (*Folha de S.Paulo*)³² e “O drama dos brasileiros para fugir da Ucrânia” (*O Globo*)³³.

Também ao contrário do conteúdo textual sobre a Guerra do Iraque, o enquadramento econômico do conflito na Ucrânia teve uma presença maior na primeira página dos jornais: foram 43 ocorrências desse *frame*, enquanto sobre a Invasão do Iraque foram apenas 12. Além dos efeitos da guerra no cenário econômico mundial, muitos textos destacavam os efeitos das sanções financeiras na Rússia. Alguns exemplos são: “Preço de alimentos deve subir no Brasil como efeito do conflito” (*Estado de S.Paulo*)³⁴ e “Rublo desaba e russos fazem filas nos bancos” (*O Globo*)³⁵.

Enquanto o enquadramento político prevaleceu numerosamente nos textos que compõem a primeira página dos impressos, a Guerra na Ucrânia foi visualmente enquadrada a partir do horror, com imagens que ilustram as perdas humanas, os feridos, a fuga desesperada de civis e os hospitais improvisados. Ao todo, foram 60 fotografias

²⁷ Edição de 25 de fevereiro de 2022.

²⁸ Edição de 12 de março de 2022.

²⁹ Edição de 25 de fevereiro de 2022.

³⁰ Edição de 10 de março de 2022.

³¹ Edição de 15 de março de 2022.

³² Edição de 25 de fevereiro de 2022.

³³ Edição de 26 de fevereiro de 2022.

³⁴ Edição de 28 de fevereiro de 2022.

³⁵ Edição de 28 de fevereiro de 2022.

que trouxeram essa perspectiva do conflito, enquanto 25 são sobre a temática militar e apenas oito acerca do aspecto político da guerra.

Tabela 6: Enquadramentos da Guerra na Ucrânia nas fotografias da capa

JORNAL	ENQUADRAMENTO MILITAR	ENQUADRAMENTO SOFRIMENTO HUMANO	ENQUADRAMENTO POLITICO	ENQUADRAMENTO ECONOMICO
Estado de S. Paulo	6	13	2	-
Folha de S. Paulo	6	23	3	-
O Globo	13	24	3	1

Fonte: Elaborado pela autora do artigo (Julho de 2022)

Já no primeiro dia da cobertura sobre a invasão das tropas russas pelo território ucraniano, em 25 de fevereiro, os três impressos estamparam a sua primeira página com imagens que ilustravam o horror da guerra: o *Estado de S. Paulo* trouxe em destaque uma fotografia de uma civil ferida, com a legenda: “Ataque russo deixou civis feridos em zona residencial de Chuhuiv; sirenes alertam para bombardeio e população corre para abrigos”. A *Folha de S. Paulo* publicou uma fotografia de civis mortos durante os primeiros ataques russos: “Ao lado de um cadáver e de um carro cravejado pela artilharia em Chuguiv, cidade no leste da Ucrânia bombardeada pela Rússia, homem fala ao telefone”. Já *O Globo* optou também por estampar a sua capa com uma fotografia de um corpo sem vida abandonado: “Imagem de um soldado morto (a cidade de Kharkiv foi alvo de ataques)”. No cabeçalho da página, o impresso trouxe também a foto de uma civil ferida.

Logo, enquanto na cobertura da Guerra do Iraque os jornais enfatizaram a destruição sem precedentes do poderio militar americano nas fotografias do primeiro dia dos ataques, a Guerra na Ucrânia foi representada visualmente por meio de um enquadramento em que se destacou o horror e o sofrimento dos civis inocentes.

Figura 5: Capas do primeiro dia da cobertura do conflito na Ucrânia



Fonte: Montagem elaborada pela autora do artigo (Julho de 2022)

Figura 6: Capas do primeiro dia da cobertura da Invasão do Iraque



Fonte: Montagem elaborada pela autora do artigo (Julho de 2022)

Tendo em vista que os jornais brasileiros utilizam fotografias provenientes das mesmas agências de notícias internacionais, os três impressos analisados publicaram uma fotografia idêntica na mesma ocasião: em 5 de março, as suas capas trouxeram a foto de

uma mulher em desespero após um ataque russo na cidade de Irpin, próxima de Kiev (de autoria da agência Reuters).

Figura 7: O sofrimento humano em meio à destruição da guerra na Ucrânia



Fonte: Montagem elaborada pela autora do artigo (Julho de 2022)

Já no dia 10, foi publicada a fotografia de uma gestante ferida sendo socorrida em meio à destruição, após um bombardeio russo ter atingido o hospital pediátrico e maternidade na cidade de Mariupol (imagem de autoria da *Agence-France Press*). A publicação das mesmas fotografias nas edições das mesmas datas reforçam a ideia da prioridade dos jornais em enquadrar a destruição e o sofrimento humano como representações da Guerra na Ucrânia.

Figura 8: Mais um exemplo do enquadramento imagético do sofrimento humano na guerra



Fonte: Montagem elaborada pela autora do artigo (Julho de 2022)

Considerações finais

O presente estudo comparativo dos *frames* da primeira página dos jornais brasileiros *Estado de S.Paulo*, *Folha de S.Paulo* e *O Globo* sobre a Guerra do Iraque (2003) e da Ucrânia (2022) permitiu perceber que um mesmo evento pode ser noticiado a partir de diferentes perspectivas. Ao combinar uma análise quantitativa e qualitativa dos textos publicados na capa sobre ambas as guerras, pôde-se concluir que elas tiveram um enquadramento semelhante, o qual se refere às questões políticas, com ênfase aos líderes das nações envolvidas. Em contrapartida, o enquadramento presente nas fotografias se distinguiu quantitativamente: enquanto a Guerra na Ucrânia foi apresentada pelos seus horrores e violações aos direitos humanos, a cobertura na primeira página sobre a Guerra do Iraque destacou mais o avanço das tropas anglo-americanas. Segundo Charaudeau (2006, p. 5), as imagens são carregadas semanticamente, simplificadas e fortemente reiteradas, o que as fazem “tomar lugar nas memórias coletivas, como sintomas de acontecimentos dramáticos”. Ou seja, é possível que o “enquadramento imagético” dado ao sofrimento humano na Guerra da Ucrânia e à forte presença do exército ocidental no Iraque em 2003 seja lembrado como a principal representação de seu respectivo conflito armado.

Durante a análise, surgiram alguns questionamentos a respeito das condições de produção dos enquadramentos predominantes nas capas, como, por exemplo, acerca da hipótese de que o grande número de fotografias de militares na Guerra do Iraque seja devido ao sistema *embedded*. Além disso, é questionado se a grande quantidade de textos sobre o conflito no Leste Europeu dotados de um enquadramento econômico se deve ao fato que, antes mesmo do início das hostilidades, a economia mundial já estava fragilizada por conta dos efeitos da Pandemia da Covid-19. No entanto, para chegar a uma conclusão oficial sobre tais observações, é sugerida uma análise discursiva aprofundada, em que é levada em consideração a situação de comunicação³⁶ do referido material.

Outros questionamentos possíveis para investigação trata dos critérios de noticiabilidade dos jornais, que conseqüentemente podem levar à configuração dos enquadramentos, e também a respeito do agendamento das guerras como acontecimentos midiáticos. Assim, essas observações mostram que a cobertura midiática de conflitos armados é um campo fértil para as pesquisas em jornalismo, especialmente para compreender como os meios de comunicação direcionam o olhar do público para as guerras.

Referências

CHARAUDEAU, P. A televisão e o 11 de Setembro: alguns efeitos do imaginário. In: **LOGOS 24**: cinema, imagens e imaginário. Ano 13, 1º semestre, 2006. Disponível em <<http://www.patrick-charaudeau.com/A-televisao-e-o-11-de-Setembro.html>>. Acesso em 15 de julho de 2022.

EMEDIATO, Wander. A construção da opinião na mídia: argumentação e dimensão argumentativa. In: Emediato, W. (Org). **A construção da opinião na mídia**. Belo Horizonte: NAD, 2013. p. 69-103.

ENTMAN, R. M. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, New York, v.43, n.4, 1993. p. 51-58.

KNIGHTLEY, P. **The first casualty**: the war correspondent as hero and myth-maker from the Crimea to Iraq. 3. ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2004.

MEDEIROS, F. N S.; RAMALHO, M.; MASSARANI, L. A ciência na primeira página: análise das capas de três jornais brasileiros. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, abr.-jun. 2010, p.439-454.

³⁶ A situação de comunicação pode ser considerada como “um processo que envolve o contexto imediato do discurso e a forma como ele está sendo empregado” (TEIXEIRA, 2019, p. 212).

RAMOS, J. F. **Fatores que influenciam a formação do preço do petróleo.** Monografia (Graduação em Economia) — Departamento de Economia, PUC-Rio. Rio de Janeiro, p. 36. 2009.

TEIXEIRA, G. C. **A Guerra do Golfo (1990-1991) nos jornais Folha de S.Paulo e O Globo:** uma análise discursiva sobre o conflito. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) — Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 220. 2019.

TEIXEIRA, G. C. La guerre en Ukraine vécue en direct sur les réseaux sociaux. **Le Mediaa**, 2022. Disponível em < <https://www.lemediaa.com/la-guerre-en-ukraine-vecue-en-direct-sur-les-reseaux-sociaux/>>. Acesso em 15 de julho de 2022.